

ENFERMAGEM – Ontem e Hoje*

Dirce Pessôa de Brum Aragón**

RESUMO: Através de investigação bibliográfica, descreve-se a evolução da Enfermagem no Brasil desde o ano de 1923 até o início de 1976.

Unitermos: Carreira; Enfermagem; Assistência de Enfermagem.

O convite da Sr^a Coordenadora do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria, Professora Leopoldina Vieira da Silva, colega e amiga, deixou-me, porque sou humana e como tal possuindo defeitos, extremamente orgulhosa.

Orgulhosa porque esta Universidade é UMA UNIVERSIDADE! Gerou-se sadia, nasceu sadia e sadia se tem desenvolvido e, por esta razão, vem merecendo um crédito invejável por parte do Ministério de Educação e Cultura. É UMA UNIVERSIDADE, porque sua estrutura e funcionamento são dinâmicos.

É uma universidade aberta porque existe em função das necessidades da comunidade a que procura servir. É uma universidade aberta porque:

-
- (*) Tema apresentado na aula inaugural do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS. Março-1976.
(**) Professor Assistente do Departamento de Assistência e Orientação Profissional da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e Regente da Disciplina de Administração Aplicada à Enfermagem.

– **diagnostica**, através de investigações e avaliações, a oferta e procura de recursos relativos às possibilidades e necessidades regionais das várias carreiras universitárias;

– **prepara** recursos humanos necessários para o atendimento a essas necessidades;

– **conserva e renova** esses recursos humanos integrando-os à natureza regional, através da saúde e educação;

– **planeja a atualização** de seus recursos humanos e materiais com bases em pesquisas e aplicações tecnológicas para o aumento da produtividade docente, discente e da comunidade em geral.

É uma Universidade Jovem para os jovens discentes e jovens docentes, uma vez que juventude é basicamente mais um estado de espírito do que um estado cronológico. É uma Universidade Jovem porque se dispõe a oferecer à sua população de estudantes, de professores e dos demais usuários do seu sistema, a possibilidade de preparo para viver o imprevisível futuro, oportunizando-lhes o desenvolvimento de capacidades para a resolução de problemas.

Resolução de problemas! Eis aí a grande inovação do nosso sistema educacional. Lauro de Oliveira Lima, em seu livro *Mutações em Educação segundo Mc Luhan*, já em oitava edição, diz: “... o professor informador e o aluno ouvinte serão substituídos pelo professor animador e o aluno pesquisador... Tudo na escola do futuro será atividade de indagação e desafio para a descoberta de soluções novas... A idéia de ensino será substituída por auto-aprendizagem, cabendo ao professor criar situações em que os estudantes se disponham a utilizar a informação de que está prene o ambiente”.

Mais adiante diz ainda o autor nessa sua mesma obra: “... tudo isso retira ao professor seu trunfo histórico de depositário de conhecimento; ele terá que colocar-se perante o desafio da mesma posição indagadora do aluno”.

Mas para que essas indagações sejam procedentes, há necessidade de um embasamento cultural pertinente, envolvendo fatos passados e presentes, o que permitirá, inclusive, a extrapolação para prospectivas ocorrências.

Entretanto, se o professor é pressionado pelo presente e pelo futuro, a modificar suas atitudes docentes, torna-se necessário que o estu-

dante também modifique seu comportamento em face de uma análise criteriosa de si mesmo, deixando de aceitar um papel passivo nas situações de aprendizagem e assumindo o papel de indagador e pesquisador, lendo e usufruindo todas as informações postas à sua disposição para seu crescimento como ser humano engajado numa carreira universitária, de sua livre escolha.

Atualmente, confirma-se a previsão de Piaget — o professor solitário está sendo substituído, cada vez mais, pela equipe interdisciplinar — e, esta informação interdisciplinar, ora oferecida, ora buscada, implica em amplo espírito cooperativo e em inestimável respeito pelo ser humano ausente no presente, presente no presente e a tornar-se presente no futuro.

Em 1976, quando o mundo está eclodindo em informações, em tecnologia, em previsões de imprevistos, somos obrigados a considerar que devemos o que hoje existe, ao que muitos de nós, imatura e pejorativamente, classificamos de “já era”. Nada foi, tudo é!

E Tudo é, graças às experiências e vivências de nossos antepassados sociais, políticos e profissionais.

Se, já em 1860, Florence Nightingale, a primeira Enfermeira, autodidata, é verdade, não tivesse, mediante suas experiências, fundado na Inglaterra a primeira Escola de Enfermagem no mundo, estaríamos hoje, provavelmente, algumas décadas defasados negativamente em termos de desenvolvimento profissional. Assim, há cento e dezesseis (116) anos, uma mulher dinâmica e empreendedora, lutando com uma gama infindável de preconceitos, mas de capacidade reconhecidamente notável no atendimento a doentes na Guerra da Criméia, reduziu a dois por cento o índice de mortalidade por ferimento de guerra.

Em poucos anos, o Sistema Nightingale divulgou-se nos Estados Unidos da América do Norte, chegando ao Brasil por iniciativa de Carlos Chagas o qual, reconhecendo a necessidade de Enfermagem de alto nível, obteve, através da fundação Rockfeller, a presença de enfermeiras norte-americanas que fundaram, no Rio de Janeiro, a Escola de Enfermagem Ana Néri, oficializada em dezembro de 1923. A denominação desta primeira Escola de Enfermagem de nível superior no Brasil, foi uma homenagem a Ana Néri que, em 1865, durante a guerra do Paraguai, prestou inestimáveis cuidados aos feridos de guerra, sem contudo ser enfermeira.

Assim, Ana Néri, como Florence, foi também uma autodidata. Ambas exerceram enfermagem a partir de suas experiências, buscas e indagações para a solução dos problemas então encontrados. A diferença entre ambas torna-se evidente: enquanto Ana Néri viveu o seu presente, Florence Nightingale usou o presente a fim de construir para um futuro que hoje é nosso.

A Enfermagem que no passado foi exercida por indivíduos sem preparo específico, é hoje uma profissão reconhecida por lei e, portanto, por ela amparada.

Como profissão, no Brasil, a Enfermagem possui atualmente três (03) categorias profissionais:

- o auxiliar de Enfermagem preparado a nível de 1º grau;
- o técnico de Enfermagem preparado a nível de 2º grau;
- o enfermeiro profissional de nível superior, preparado portanto, a nível de terceiro grau, em curso de graduação concluído no mínimo em três (03) e no máximo cinco (05) anos, através de uma carga horária mínima de 2.500 horas.

O enfermeiro do presente, graças à evolução científica, à tecnologia e à decorrente necessidade de maior e melhor número de profissionais, assumiu, na sociedade brasileira, um papel reconhecidamente indispensável.

Possuindo a Enfermagem essas três categorias profissionais, o que raras profissões liberais possuem, torna-se indispensável e forçoso que o enfermeiro seja verdadeiramente aquele profissional, altamente diferenciado das demais categorias e realmente capacitado a resolver problemas de saúde de seus clientes, problemas de ordem educacional e administrativa pertinentes ao seu setor de atenção.

É comum encontrarmos estudantes que freqüentam o último semestre do curso de graduação, angustiados com o futuro profissional e queixosos com a insuficiência de seus cursos pois, acreditam, de acordo com uma tradição brasileira, que a Universidade deva fornecer-lhes a solução antecipada de todos os problemas a serem encontrados no exercício da profissão.

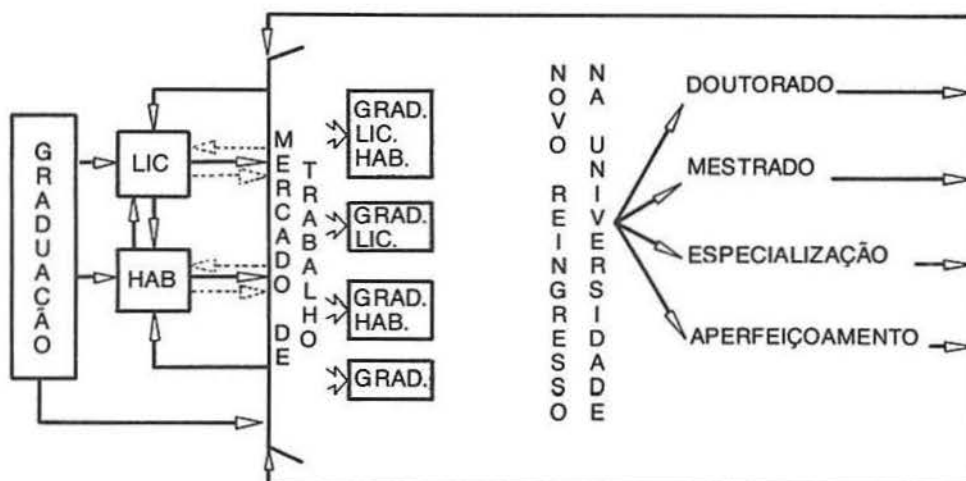
Ora, se analisarmos a afirmação de Lauro de Oliveira Lima, de que é impossível ser o conhecimento seccionado em três níveis, 1º, 2º e 3º graus, concluiremos, apoiando um dos aspectos da Reforma Universi-

tária, que a educação é um processo contínuo e não só contínuo como permanente e inesgotável. Deste princípio decorre a terminologia de «carreira universitária».

Uma carreira universitária se constitui de etapas ou cursos ou níveis de conhecimento sucessivamente complexos que oportunizam profundidade ou extensão pertinentes a um setor de atividades.

O profissional de nível superior, com seu curso de graduação, torna-se um generalista conhecendo, em sua respectiva carreira, um pouco de tudo, cientificamente embasado. A partir de então, caberá, a ele, profissional, a responsabilidade de estagnar ou de progredir, mantendo-se atualizado e aperfeiçoando-se.

Quadro 1 – Carreira de Enfermagem.



A estrutura da Carreira de Enfermagem, como qualquer outra de nível universitário, tem implementado cursos outros além da graduação, possuindo cada curso características e objetivos próprios, conforme é descrito no **Quadro 2**, a seguir apresentado.

Quadro 2 - Características básicas dos cursos na carreira.

NÍVEL	CARACTERIZAÇÃO	DURAÇÃO MÉDIA
Grad.	Estudos científicos, técnicos e culturais pertinentes à área profissional selecionada, oferecidos a portadores de certificados de conclusão de 2º grau ou equivalente. Prepara generalistas.	8 P.L. ou 2.500 h
Hab.	Oferecido a graduados, promove estudos de média profundidade em setores de Enfermagem de Saúde Pública, Enfermagem Médico-Cirúrgica e Enfermagem Obstétrica.	2 P.L. ou 500 horas
Lic.	Oferecido a graduados, oportunizando formação pedagógica.	2 P.L. ou 600 horas
Esp.	Oferecido a graduados que buscam aprofundar conhecimentos em setor restrito.	2 P.L. ou 360 horas (no mínimo)
Mest.	Oferecido a graduados que se destinam à docência em nível superior. Destina-se a elevar a qualidade do ensino, estimula a pesquisa. Defesa de tese, monografia ou dissertação.	3 períodos letivos.
Dout.	Oferecido a graduados que se destinam a docência universitária, preparando, em profundidade o setor de conhecimento, para o ensino e pesquisa. Defesa de tese de caráter inédito.	5 períodos letivos.

Desenvolve-se assim, em nosso País, a implantação e implementação desses cursos, contando-se hoje com as ofertas para os graduados em Enfermagem, conforme os **Quadros 3 e 4**.

Quadro 3 – Especializações em Enfermagem.

NÍVEL	SETOR DE CONHECIMENTO	DURAÇÃO	INSTITUIÇÃO	LOCAL	PRÉ-REQUISITOS
ESP.	Enfermagem Psiquiátrica	2 P. L.	Escola de Enfermagem - UFRGS -	Porto Alegre	Curriculum Vitae, seleção.
ESP.	Enfermagem do Trabalho	2 P. L.	Escola de Enfermagem - UFRGS -	Porto Alegre	Curriculum Vitae.
ESP.	Saúde Pública	2 P. L.	Instituto Castelo Branco	Rio de Janeiro	Curriculum Vitae.
ESP.	Especialização em Enfermagem	2 meses	Escola de Enfermagem Ana Néri	Rio de Janeiro	Curriculum Vitae.

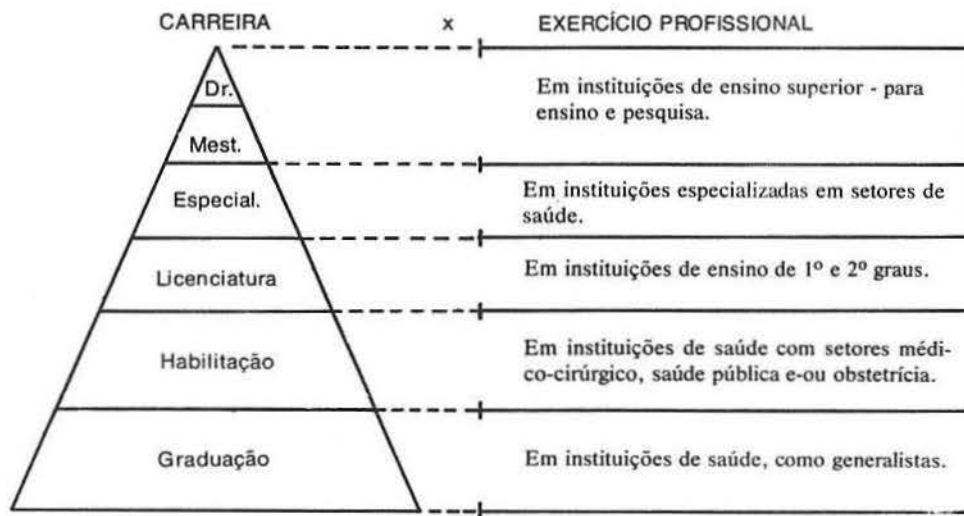
O último nível da Carreira de Enfermagem, isto é, o nível de Doutorado em Enfermagem, é, ainda hoje, no Brasil, uma aspiração. Os Doutores em Enfermagem existentes no País obtiveram sua titulação através de Concursos para LIVRE DOCÊNCIA, possibilidade esta aberta até 08 de setembro de 1976, de acordo com o Decreto nº 76.119, de 13 de agosto de 1975.

Quadro 4 – Mestrados em Enfermagem.

NÍVEL	SETOR DE CONHECIMENTO	DURAÇÃO	INSTITUIÇÃO	LOCAL	PRÉ-REQUISITOS
MEST.	Enfermagem de Saúde Pública	3 P. L.	Faculdade de Saúde Pública-USP	São Paulo	Experiência profissional de 2 anos. Curriculum Vitae.
MEST.	Enfermagem Obstétrica Enfermagem Psiquiátrica Enfermagem Pediátrica Administração de Serviços de Enfermagem Fundamentos de Enfermagem	3 P. L.	Escola de Enfermagem - USP -	São Paulo	Curriculum Vitae, suficiência em inglês.
MEST.	Enfermagem Fundamental Enfermagem Médico-Cirúrgica Enfermagem Obstétrica Enfermagem Pediátrica Enfermagem Psiquiátrica Administração em Enfermagem Enfermagem na Saúde da Comunidade	3 P. L.	Escola de Enfermagem Ana Néri	Rio de Janeiro	Curriculum Vitae, Especialização em Enfermagem.
MEST.	Enfermagem na Saúde do Adulto Enfermagem Materno-Infanto-Juvenil Enfermagem Psiquiátrica	3 P. L.	Escola de Enfermagem - UFRGS -	Porto Alegre	Curriculum Vitae + seleção Curriculum Vitae + Espec.

Se a carreira de Enfermagem é, como vimos anteriormente, composta de diferentes níveis, supõe-se que cada nível, possuindo objetivos próprios, visa um determinado mercado de trabalho para o exercício profissional. Mediante esta suposição, assim que tivermos um real dimensionamento das necessidades nacionais de Enfermagem, poderemos esquematizar de acordo com o nível da carreira, a correspondência de absorção no exercício da Enfermagem.

Quadro 5 – Pirâmide da Carreira de Enfermagem x Exercício Profis.



Dentro dessa perspectiva, o Governo Brasileiro tem incentivado a criação de Escolas de Enfermagem, a fim de atender à meta quantitativa para profissionais de Enfermagem, definida em outubro de 1972 pelos Ministros de Saúde dos Países Latino-Americanos. De acordo com essa meta quantitativa, estima-se, aproximadamente, que em 1980 o Brasil deverá contar com trinta e cinco mil (35 000) enfermeiros, quando, no momento, possui apenas nove mil (9 000) desses profissionais, o que significa, em média, um enfermeiro para cada onze mil duzentos e cinquenta (11 250) habitantes.

Reconhecendo essa necessidade, o Governo do País, coloca a Enfermagem entre as profissões prioritárias da área da saúde que devem ser incentivadas.

Tal afirmação pode ser comprovada ao identificar-se alguns fatos, tais como:

– o enfermeiro é, na história das profissões da área da saúde no Brasil, o mais jovem profissional, possuindo hoje apenas cinquenta e três (53) anos;

– a primeira legislação sobre Enfermagem data do ano de 1949, através da Lei nº 775 que regulamentou o ensino de Enfermagem no País;

– a segunda legislação específica, para Enfermagem, promulgada em 1955, foi a Lei nº 2 604, regulamentando o exercício da profissão no Brasil;

– o preparo dos enfermeiros era, até bem pouco tempo, feito com prevalência para o atendimento a indivíduos doentes, buscando sua recuperação;

– nestes últimos cinco anos, nova dimensão tem se descortinado para os enfermeiros, visto que os currículos dos cursos de graduação, definidos pela Resolução nº 04 - 72 do MEC - CFE, objetivam desenvolver-se com ênfase no indivíduo sadio, buscando, prioritariamente, a prevenção e preservação da saúde do povo brasileiro;

– o mercado de trabalho era, até há bem pouco tempo, para os enfermeiros, quase que essencialmente hospitalar;

– hoje, o mercado de trabalho, ainda que predominantemente hospitalar, amplia-se rapidamente para os setores de saúde pública, educação, industrial e autônomo, através de atividades assistenciais, docentes e administrativas.

– a docência em Enfermagem, a partir de 1968, com a Lei nº 5 540 que fixa normas de organização e funcionamento de ensino superior e a partir da Lei nº 5 692 de 1971 que fixa diretrizes para o ensino de 1º e 2º graus, somente poderá ser exercida a nível universitário, por enfermeiros que possuam no mínimo título de mestre e a nível de 1º e 2º graus por aqueles enfermeiros que possuam formação pedagógica;

– até há bem pouco tempo para atuar em qualquer setor de atividade assistencial, exigia-se do enfermeiro tão somente o curso de graduação; mas hoje, com a Reforma do Ensino Superior, preocupada no preparo de elites intelectuais, o título de enfermeiro obtido através do

curso de graduação, torna-se o mínimo indispensável para o exercício profissional;

– atualmente, a partir dos cursos de graduação as Escolas de Enfermagem preocupam-se com cursos de habilitação, extensão universitária, aperfeiçoamento e especialização.

Assim, as atividades do enfermeiro no mercado de trabalho, em termos de atuação e respectivas exigências, em cinquenta e três (53) anos de existência no Brasil, período curtíssimo, apresentam-se em rápida evolução, tornando hoje obsoletas as leis nacionais que regem o exercício da Enfermagem. As funções do enfermeiro e das demais categorias profissionais necessitam de reestudo a fim de que possam ser inteligentemente definidas e operacionalmente aproveitadas de acordo com as necessidades qualitativas e quantitativas do País.

Em 12 de julho de 1973, por ato do Poder Legislativo, a Enfermagem viu concretizados os esforços de seus líderes, através da Lei nº 5 905 que dispõe sobre a criação dos Conselhos Federal e Regionais de Enfermagem (COFEN e COREN).

É de competência desses Conselhos definir o Código de Deontologia de Enfermagem, disciplinar e fiscalizar o exercício profissional, zelar pelo bom conceito da profissão e daqueles que a exercem e buscar a melhoria do exercício profissional.

Em fins de 1973 foi instalada a 1ª Presidência do Conselho Federal de Enfermagem – COFEN –, e, em 1975, é composto e organizado o 1º Conselho Regional de Enfermagem – COREN.

Até a criação dos Conselhos, possuíamos uma única associação de classe, até hoje vigente, a Associação Brasileira de Enfermagem – ABEn –, fundada em 1926, no Rio de Janeiro, tendo instalado suas primeiras secções regionais, em 1945.

A ABEn, com a atual existência dos Conselhos de Enfermagem, passa a assumir as atividades que lhe são pertinentes, isto é, atividades culturais, científicas e sociais.

Hoje, portanto, constituímos uma profissão que possui «status» legal, social e profissional, em contínuo crescimento e desenvolvimento, comprovando-se esta afirmação, pela mais nova legislação do Ministério do Trabalho e Ação Social que, através da PORTARIA MINISTERIAL Nº 3 460 de 31 de dezembro de 1975, coloca o enfer-

meiro como um profissional que, mediante especialização, atua na área de higiene do trabalho.

Caberá aos Conselhos de Enfermagem do País, mediante a colaboração de todos os enfermeiros brasileiros, implementar este apoio governamental que temos recebido.

Entretanto, é de responsabilidade das Escolas de Enfermagem do Brasil, congregando seus esforços, conduzir seus currículos de tal forma que o enfermeiro graduado seja capaz de, em caráter de generalista, coordenar a equipe de Enfermagem através da supervisão de técnicos, auxiliares e atendentes de Enfermagem na busca de melhor e maior eficiência da assistência de Enfermagem.

Ao falar-se em assistência de Enfermagem torna-se necessário conceituarmos «Enfermagem».

A Dr^a Wanda de Aguiar Horta, Professora Adjunta da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, diz:

“Enfermagem é a ciência e a arte de assistir o ser humano – indivíduo, família e comunidade – no atendimento de suas necessidades básicas, de torná-lo independente desta assistência, quando possível, pelo ensino do autocuidado, de recuperar, manter e promover a saúde em colaboração com outros profissionais.”

Assim chega-se, ainda de acordo com Horta, à compreensão do significado de assistência de Enfermagem:

– Assistência de Enfermagem consiste em, através do diagnóstico de Enfermagem, identificar as necessidades do cliente e-ou paciente a fim de fazer por ele tudo aquilo que ele não pode fazer por si mesmo, ajudá-lo quando parcialmente incapaz de se autocuidar, orientá-lo supervisioná-lo e encaminhá-lo a outros profissionais.

Essa assistência é exercida através de ações de Enfermagem de nível independente, interdependente e dependente.

Assim, podemos, a seguir, concluir que as funções do enfermeiro, todas com o objetivo último, direto ou indireto, mediato ou imediato, de assistência de Enfermagem, são:

- funções assistenciais;
- funções docentes;
- funções administrativas.

Estas funções, já mencionadas pela Lei nº 2 604, permitem ao Enfermeiro, atualmente, atuar nos mais diferentes mercados de trabalho, tais como hospitais, saúde da comunidade, saúde do escolar, saúde do trabalhador em seu local de trabalho, educação a nível de 1º, 2º e 3º graus e em atividades autônomas através de creches, ambulatórios, etc.

Em qualquer setor de trabalho o fim último do enfermeiro será sempre:

Promover, proteger e recuperar a saúde do homem, através de uma assistência de enfermagem cada vez mais científica, que identifique, analise e encontre soluções de enfermagem, pertinentes à realidade.

E, para este espírito de busca das soluções dos problemas de Enfermagem, embasado no respeito pelo homem, como um ser bio-psico-social e espiritual, dotado de livre arbítrio, possuidor de inteligência e com necessidades fisiológicas, de segurança, amor, estima e auto-realização é que devem estar voltados, continuamente, o estudante e o profissional de Enfermagem.

Enfeixando este momento, que para mim significa, ao longo da minha insignificante carreira profissional, um dos poucos episódios em que me sinto realmente gratificada, gostaria de deixar algumas colocações para serem meditadas e discutidas por todos nós, em busca de uma Enfermagem cada vez mais humana e científica.

- Saúde e educação se constituem num binômio indissociável.
- A doença é um episódio decorrente da saúde.
- A vida é um processo sistêmico de transições.
- A qualidade do exercício profissional está na dependência íntima e direta, da responsabilidade e respeito do indivíduo para consigo mesmo e para com os outros.

SUMMARY: We describe about brazilian nursing evolution from 1923 to march 1976, across bibliographical investigation.

Uniterms: Career; Specialization; Master degree.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA:

1. ARAGÓN, Dirce P. de B. e GRIMBERG, Genny - Interpretação e operatividade da resolução nº 04-72 do MEC-CFE - **Revista Brasileira de Enfermagem**. 25 (4-5): 273-292. Jul-set-73.
2. CHAVES, Mário - **Saúde e sistemas**. Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, 1972. 212 p.
3. HORTA, Wanda de Aguiar - Da necessidade de se conceituar Enfermagem. **Revista de Enfermagem em Novas Dimensões**. 1(1): 5-7. mar-abril-1975.
4. LIMA, Lauro L. - **Mutações em educação segundo Mc Luhan**, 8ª ed. Rio de Janeiro, Vozes, 1975. 64 p.
5. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. Departamento de Assuntos Universitários e CAPES - **Cursos de Pós-Graduação**. Brasil, 1974.
6. PAIXÃO, Waleska - **História da Enfermagem**, 4ª ed. Rio de Janeiro, Bruno Buccini, 1969. 134 p.

Endereço do Autor: Dirce P. de B. Aragón
Author's Adress: Rua Anita Garibaldi, 1690
Fone: 41-3226
90 000 - Porto Alegre - RS - Brasil